



O FEEDBACK NO ENSINO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Camila Gonçalves Silva Figueiredo¹

DOI: [10.29327/3860.12.22-2](https://doi.org/10.29327/3860.12.22-2)

Resumo

Este artigo tem por objetivo discutir a importância do feedback emitido por professores e tutores na modalidade do ensino a distância. Neste estudo, entende-se como feedback as informações transmitidas aos discentes a respeito do aprendizado e o desempenho ao longo do curso. Transmitir aos alunos da EaD aspectos relativos ao seu processo de aprendizagem está além da exposição de comentários padronizados após a realização de cada atividade avaliativa do curso. É necessário que o feedback seja um instrumento com função pedagógica, mediadora e motivacional, para que, por meio dele cada aluno possa compreender de maneira construtiva seus avanços e o que precisa ser aperfeiçoado. O referencial teórico para realização desta discussão consiste na utilização de autores que são referência na temática relativa a EaD, com destaque para os trabalhos desenvolvidos por José Moran, Denise Martins de Abreu-e-Lima, dentre outros.

Palavras chave: Feedback. Ensino a distância. Possibilidades.

Abstract

This article aims to discuss the importance of feedback delivered by teachers and tutors in the distance learning mode. In this study, feedback is understood as the information transmitted to the students regarding learning and performance throughout the course. Transmitting aspects of the learning process to students of EaD is beyond the exposition of standardized comments after the completion of each evaluative activity of the course. It is necessary that feedback be an instrument with a pedagogical, mediating and motivational function, so that through it each student can constructively understand their advances and what needs to be improved. The theoretical reference for this discussion consists in the use of authors who are reference in the subject related to EaD, with emphasis on the works developed by José Moran, Denise Martins de Abreu-e-Lima, among others.

¹ Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação a distância: gestão e tutoria na EaD. Especialista em Administração, Supervisão e Orientação Escolar.

Keywords: Feedback. Distance learning. Possibilities.

1- INTRODUÇÃO

A modalidade do ensino a distância é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96 (BRASIL, LDB, 1996) e, define a possibilidade de realização do ensino por meio do uso plataformas virtuais em cursos de nível superior ou, em condições emergenciais comprovadas, no ensino médio e educação de jovens e adultos.

Tendo em vista o crescimento do uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, em 1996 o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação a distância com o objetivo de fomentar reflexões a respeito da necessidade de regulação, aprimoramento e expansão de cursos oferecidos em todo o Brasil nesta modalidade de ensino. Antes desse período, havia sido criada em 1992 a Universidade Aberta do Brasil, programa responsável por articular as instituições federais de nível superior e estados, no qual foram feitos investimentos voltados a criação de cursos de graduação e pós graduação a distância. No entanto, foi por meio do decreto nº 5.622, de 2005 (BRASIL, 2005), que foram estabelecidas as diretrizes da educação a distância para a implantação de cursos de graduação e pós graduação. De acordo com o artigo 1º do referido decreto, a educação a distância consiste na

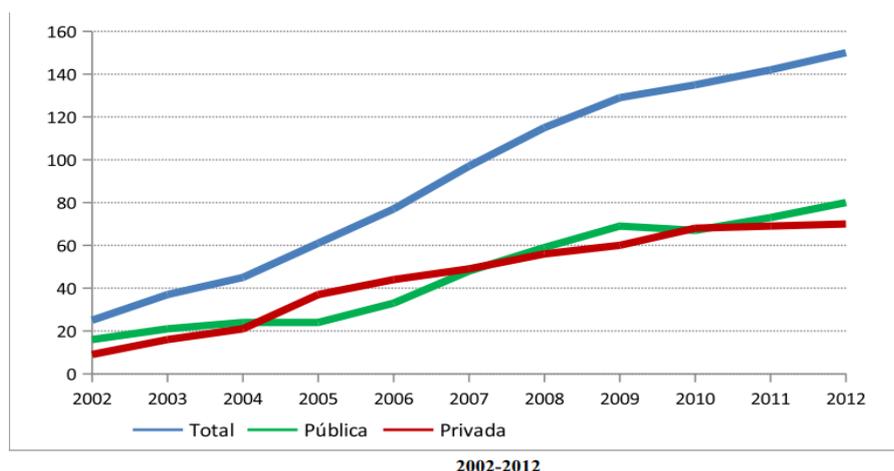
(...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, Art. 1º).

Além da referida lei, podemos ainda fazer menção a importância do Decreto no 5.773, de 2007 (BRASIL, 2007), que estabeleceu as normatizações de qualidade de ensino por meio da apresentação das diretrizes para avaliação dos cursos superiores em EaD. Nesse decreto, o inciso terceiro do primeiro artigo, destaca que a avaliação será realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, que atua como referencial para o estabelecimento dos processos de regulação e supervisão dos cursos. Nesse interim é possível confirmar a preocupação do Ministério da Educação no tocante ao estabelecimento de padrões de qualidade do ensino ofertado em todo o país.

Na contemporaneidade é cada vez mais frequente a apropriação das tecnologias como ferramentas didáticas e metodológicas no ensino. Observamos nas últimas duas décadas o

rápido crescimento do número de cursos EaD no Brasil. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, o crescimento dessa modalidade se deve a uma ruptura de paradigmas educacionais da sociedade, resultado das próprias mudanças da organização social. Isto é, a cada dia cresce o interesse de indivíduos adultos que já estão inseridos no mercado de trabalho prosseguirem com a formação profissional. Dessa forma, os cursos à distância ou, mesmo, semipresenciais despontam como uma alternativa para a realização do aperfeiçoamento profissional. Na Figura 1, apresentamos o crescimento do número de instituições de nível superior, públicas e privadas, que ofertam EaD no Brasil, de 2002 a 2012.

Figura 1: evolução do número de instituições que ofertam EaD no Brasil (2002-2012)



Fonte: LIMA, Daniela Costa Brito Pereira. PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1142.3: “Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade”. MEC/CNE. 2014 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192. Acesso em 21 mar. 2018.

Na Tabela 1, exposta adiante, apresentamos os dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas do Ministério da Educação, no qual são apresentados em termos quantitativos o número de cursos criados na EaD entre os anos de 2004 e 2014. Na referida tabela estão especificados a criação de cursos de licenciatura, bacharelado, tecnológico, licenciatura/bacharelado. Em 2003 havia no Brasil 52 cursos, já no ano de 2014, de acordo com os dados coletados pelo INEP, havia no Brasil 1.360 cursos na EaD.

Tabela 1 – Número de Cursos de Graduação por Modalidade de Ensino e por Grau Acadêmico – Brasil – 2003-2014

Ano	Cursos de Graduação												
	Total Geral	Modalidade de Ensino/Grau Acadêmico											
		Presencial						A distância					
		Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Bacharelado/ Licenciatura	Não informado	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Bacharelado/ Licenciatura	Não informado
2003	16.505	16.453	8.756	5.409	1.142	1.139	7	52	1	49	1	0	1
2004	18.751	18.644	9.552	6.123	1.804	1.158	7	107	32	68	7	0	0
2005	20.596	20.407	10.383	6.319	2.525	1.177	3	189	23	147	17	2	0
2006	22.450	22.101	11.435	6.436	3.037	1.192	1	349	79	181	88	1	0
2007	23.896	23.488	12.235	6.320	3.702	1.215	16	408	97	208	101	2	0
2008	25.366	24.719	12.937	6.200	4.355	1.227	0	647	138	344	162	3	0
2009	28.671	27.827	15.663	6.697	4.491	976	0	844	157	485	200	2	0
2010	29.507	28.577	16.401	7.401	4.775	0	0	930	185	521	224	0	0
2011	30.420	29.376	16.832	7.352	5.192	0	0	1.044	199	559	286	0	0
2012	31.866	30.718	17.486	7.613	5.619	0	0	1.148	217	581	350	0	0
2013	32.049	30.791	17.665	7.328	5.798	0	0	1.258	240	592	426	0	0
2014	32.878	31.513	18.319	7.261	5.933	0	0	1.365	290	595	480	0	0

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed. Disponível em < portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior
Nota: Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes.



Em relação ao perfil do discente dos cursos à distância, de acordo com os dados do INEP, o público em sua maioria é constituído por jovens adultos, do sexo feminino e que possui em média idade de 32 a 33 anos, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - “Perfil” do Vínculo Discente dos Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) – Brasil – 2014

Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	a Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	a
Idade (matrícula)	21	32
Idade (ingresso)	18	26
Idade (concluente)	23	33

Fonte: MEC/Inep. Quadro elaborado pela Deed/Inep.

Nota: Para construção do perfil do vínculo discente, foi considerada a média de cada atributo selecionado separadamente.

Falar sobre o crescimento dos cursos à distância no Brasil, bem como refletir sobre o perfil dos discentes é importante para compreender o motivo pelo qual é pertinente refletir sobre as possibilidades pedagógicas do uso do feedback por tutores e professores que atuam nesta modalidade de ensino.

2. FEEDBACK: CONCEITO E REFLEXÕES

De acordo com José Manuel Moran (2002) farta parcela dos alunos que se matriculam nos cursos à distância realizou toda a sua trajetória escolar no ensino presencial. Nesse sentido, é comum que ao iniciarem as atividades do curso sintam, em um primeiro momento, um ‘choque’ em relação a mudança. A ausência do contato face a face com o professor e, também, com os colegas é algo que, em muitos casos resulta não apenas desestímulo, mas por consequente na desistência do curso. Daí a importância dos alunos em



se sentirem acolhidos, apesar de realizarem seu processo de formação mediado em uma plataforma virtual. Como destaca Moran (2002), a educação é a distância, mas ela não precisa ser distante.

Os autores Moore e Kearsley (2007) classificam, para fins didáticos, a evolução da educação a distância em cinco gerações, conforme apresentamos sinteticamente no Quadro 2. De acordo com os autores, na atualidade fazemos parte da 5ª geração na qual os principais recursos para realização da mediação entre o contato do aluno com o professor/tutor é por meio da utilização da internet e computadores.

Quadro 2: Gerações de EaD

1ª geração	2ª geração	3ª geração	4ª geração	5ª geração
Final do século XIX – Estudos feitos por correspondência	Início do século XX – Estudo por meio do Rádio e Televisão	Final do século XX – Anos 1960 – 1970. Criação de Universidades Abertas	Final do século XX (1970 e 1980) Teleconferências	Última década do século XX – Utilização da internet e computador.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Moore e Kearsley (2007). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2019.

Por meio da utilização da Plataforma Virtual de Aprendizagem os cursos ofertados na EaD constituem estratégias de formação que são adequadas ao perfil do aluno e ao curso. Nesse processo, o papel do corpo pedagógico do curso é essencial, pois é ele quem seleciona os materiais didáticos que contribuirão com o processo formativo. De acordo com Moran (2002), os modelos de aprendizagem virtual precisam estar alinhados a proposta formativa do curso. Cabe frisar que, ao contrário do ensino presencial, em que, alunos e professores realizam uma comunicação sincrônica (mesmo tempo e espaço), ao utilizarem a plataforma para realizar o diálogo e esclarecimento de dúvidas, na maioria das vezes o contato é feito de modo diacrônico (pela plataforma em tempos distintos). Tendo em vista este aspecto, cabe aos docentes e tutores utilizarem uma linguagem de fácil compreensão, que permita ao estudante esclarecer suas dúvidas e expor as suas concepções. A criação de fóruns dúvidas e fóruns de discussão, ganha destaque nesse processo. Isso porque, é nestes espaços que ocorre, em maior medida, a interação entre colegas e professores. Tendo em vista o



distanciamento físico é importante que tais espaços tenham função pedagógica e, por que não, de acolhimento.

Sem dúvidas o papel do tutor e do professor é ressignificado no ensino a distância. Não apenas a forma de ensinar passou por transformações ou como destacam Abreu-e-Lima e Alves (2011), a alteração de paradigmas educacionais no qual foram rompidas a concepção de que para aprender é necessário que ambos (professor e aluno) estejam no mesmo ambiente, alterou-se a percepção da importância quanto a escolha da linguagem no processo formativo. As práticas educacionais passaram serem desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem. Dessa forma, o processo de comunicação entre os atores precisa ser aperfeiçoado, sobretudo, quando avaliamos o rápido crescimento dos cursos EaD.

Muito embora, seja necessário a existência de formas que oportunizem os sujeitos a realizarem seus processos formativos de qualificação profissional, é prioritário que a qualidade da educação ofertada acompanhe o ritmo de crescimento. Sobre este aspecto, Moran (2002) tece importante crítica a respeito da expansão dos cursos EaD, sejam eles voltados a graduação ou pós graduação. De acordo com o autor a educação a distância não pode ser vista como um “fast-food” no qual o aluno realiza a matrícula com o mero objetivo de obter um diploma. O uso das tecnologias para mediação da aprendizagem é, de fato, um caminho sem volta em nossa sociedade. Nessa perspectiva justifica-se a necessidade de realização não apenas de estudos que tratem das inúmeras temáticas da EaD, mas também que dê enfoque a necessidade de formação de profissionais especializados e comprometidos com a formação. Moran (ano) ressalta ainda que, assim como as relações pessoais estão marcadas pelo uso de redes sociais para estabelecimento de comunicação e, inclusive relações entre sujeitos é algo inevitável que este panorama seja transporte para a etapa formativa. Ainda, para o autor:

De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendonos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. (MORAN, 2003, p.2)



Posto dessa forma consideramos essencial analisar mecanismos que possam contribuir com a formação dos alunos. Para este artigo damos destaque ao uso do feedback no processo de pedagógico na EaD. Tanto o tutor quanto o professor são elos fundamentais no desenvolvimento da formação do aluno nessa modalidade. Tendo em vista a ausência do contato presencial, a maneira pela qual é feita a comunicação com os alunos tem lugar de destaque. Ao atuar como articulador do processo de ensino e aprendizagem, o tutor realiza ainda o papel de mediador e motivador nas plataformas virtuais. Quando fazemos menção ao papel de motivador não estamos dizendo que ele deve agir como um animador de torcida a estimular a participação dos alunos em fóruns e na realização das atividades. Neste caso, intenta destacar o conceito de motivador enquanto aquele capaz de esclarecer dúvidas, estabelecer um diálogo por meio de uma linguagem adequada ao perfil dos discentes e a necessidade do curso. É possível que o aluno desista de concluir o curso não por não compreender determinado contexto, mas pelo fato de não ter tido suas dúvidas esclarecidas ou ainda, por não ter sido acolhido em suas demandas.

Ao compreender o feedback como um procedimento de comunicação voltado ao desenvolvimento do processo formativo, a pesquisadora Denise Martins de Abreu-e-Lima e Alves (2011) apresentam em seu estudo a perspectiva de vários autores a respeito deste conceito. Ao citar Mory (2004), Abreu-e-Lima e Alves (2011) explicam que o feedback é necessário tendo em vista a possibilidade de o sujeito obter informações a respeito da sua performance de acordo com o nível de aprendizagem que é esperado. Ao receber o feedback após a realização de uma atividade avaliativa, por exemplo, o aluno visualiza os critérios que foram avaliados, bem como o desempenho obtido na atividade. Realizar esse procedimento é necessário tendo em vista que a obtenção apenas de nota ou conceito tende a não ser suficiente para que o aluno possa identificar o andamento do seu processo formativo. Abreu-e-Lima e Alves (2011) fazem menção a perspectiva do behaviorismo, no qual o feedback é emitido ao longo do processo, isto é, no intuito de orientar o comportamento e as respostas que são esperadas. No entanto, algumas críticas despontaram em torno dessa forma de utilização, tendo em vista o feedback era comumente voltado a correção do que ao estímulo. Abreu-e-Lima (2011), cita a perspectiva apresentada por Houaiss (2009) segundo o qual feedback



(...) é apresentada, entre as acepções de “retroalimentação”, que seria o equivalente a feedback em português, a que a define como “qualquer processo por intermédio do qual uma ação é controlada pelo conhecimento do efeito de suas respostas”. Ainda que esta obra ofereça uma acepção mais completa que as verificadas em outros dicionários pesquisados, ela não contempla a do termo “feedback”, isto é, “comentários em forma de opinião sobre as reações de algo, com o objetivo de prover informações úteis para futuras decisões e melhorias” (Encarta, 2007).

De modo geral, o feedback pode ser compreendido como um instrumento que auxilia o aluno a compreender o seu progresso, por meio da indicação dos pontos positivos e daqueles que precisam ser aperfeiçoados. Ainda, sobre a definição do conceito, Abreu-e-Lima e Alves (2011) fazem menção a concepção apresentada por Shute (2008), segundo o qual o feedback é o processo de comunicação cuja função está atrelada ao processo formativo. Para isso, é preciso que o tutor/professor utilize uma linguagem clara e objetiva e informe ao aluno o que ele deve realizar para atingir o objetivo esperado. Conforme a referida autora, dentre as etapas de elaboração do feedback o tutor/professor deve realizar, preferencialmente as seguintes ações: informar, sugerir e valorizar algo de bom produzido e esclarecer. Tendo em vista os objetivos propostos por este artigo, consideramos importante apresentar algumas possibilidades sobre o processo de elaboração do feedback.

2.1 O processo de elaboração do feedback

O momento da emissão do feedback, em geral se dá quando o aluno envia ou realiza uma atividade avaliativa. Neste momento, o tutor/professor tem a oportunidade de emitir um parecer a respeito do desempenho alcançado. Ao falar sobre a importância e sobre o processo de elaboração do feedback é preciso transpor a concepção de que a correção dos materiais ou atividades avaliativas não deve ter mera pretensão de que o aluno obtenha apenas percentuais numéricos. Muito embora seja necessário que a instituição crie mecanismos que possam extrair resultados, dissociando quem está apto a concluir ou não, é prioritário que os cursos sejam voltados a proposta formativa do estudante. Na introdução deste artigo falamos sobre o rápido crescimento do número de cursos EaD em todo o Brasil. Estes cursos são responsáveis pela formação profissional e acadêmica de jovens e adultos, daí a necessidade quanto a preocupação da qualidade não somente dos cursos, mas dos egressos. Nesse



sentido, discutir o processo formativo envolve analisar as etapas do processo avaliativo o qual são submetidos esses estudantes nos mais variados cursos do país. Assim, trazer para o foco da discussão a temática do feedback e suas possibilidades para o ensino a distância justifica-se.

A medida em que consideramos que a qualidade da interação e, do mesmo modo, da devolutiva de materiais avaliativos pode contribuir para a formação e para as relações de ensino e aprendizagem na EaD. Sendo assim, o corpo pedagógico não pode se contentar em emitir o resultado das atividades avaliativas com apenas a indicação numérica do rendimento do aluno, é preciso que sejam criadas estratégias capazes de informar como está sendo o processo de formação e de que maneira pode ser melhorado.

Quando realizamos pesquisas sobre o processo de elaboração de feedback é recorrente a preocupação dos autores em relação a necessidade de compreender a importância deste recurso para o processo dialógico na relação ensino e aprendizagem na EaD. Na ausência do contato face a face e, diante da realização de diálogos assíncronos, é prioritário que as formas de comunicação sejam planejadas com o enfoque em repassar informações e, ao mesmo tempo possibilitar aos alunos que a comunicação escrita seja emitida de maneira agradável. De acordo com Denise Martins de Abreu-e-Lima e Mario Nunes Alves (2011), a escolha das palavras é essencial para o estabelecimento da relação entre tutor/professor e aluno.

Geralmente, recomenda-se a utilização da norma culta na elaboração de e-mail ou mesmo participação nos fóruns. Todavia, é preciso ter cuidado para o tipo de linguagem utilizada não ser formal ao ponto de intimidar a participação dos alunos em atividades que requerem a articulação com o grupo, por exemplo. Respeitar regionalismos e diferenças sociais também faz parte do processo de escolha da linguagem. Contudo, é preciso evitar o uso de palavras ou expressões características das expressões do chamado “internetês”, isto é, abreviaturas e *emojis*. É necessário considerar que o uso dos *emojis* pode ser feito em ocasiões que socialização virtual de cunho descontraído, tais como fóruns de apresentação ou mensagens de boas-vindas. Em fóruns de discussão ou atividades acadêmicas, o uso de expressões que comumente são utilizadas em redes sociais não pode ser apropriadas para plataformas com enfoque de aprendizagem. De todo modo, os autores Abreu-e-Lima e Alves (2011) afirmam que a observação e respeito a regras de etiqueta no espaço virtual são boas estratégias para o bom relacionamento entre os participantes. A chamada “netiqueta”,



consiste na elaboração de regras na web que são adequadas de acordo com o contexto, participantes e meios de comunicação utilizados.

A maneira selecionada para estabelecer o diálogo entre tutor/professor e alunos também faz parte da forma como são emitidas as informações sobre o desempenho do aluno. De acordo com Abreu-e-Lima e Alves (2011), são dois os principais modelos de feedback: escada de feedback e feedback sanduíche. No modelo chamado escada de feedback são propostas quatro etapas, a saber: esclarecer, valorizar, questionar e sugerir. Dessa forma, cabe ao tutor/professor fazer o *esclarecimento* das possíveis dúvidas, repassar as orientações sobre a realização da atividade e apontar as possibilidades para a aprendizagem. Complementando esse aspecto, temos nos *questionamentos* o fomento a questões que possam estimular os alunos a exporem suas opiniões de maneira crítica sem receios. De outro modo, cabe ao tutor/professor informar dúvidas a respeito do que foi apresentado ao aluno. Este, precisa estar à vontade para respondê-las e, ao mesmo tempo, o tutor/professor, por exemplo, precisa trazer indagações que possam auxiliar na reflexão.

Já o ato de *valorizar*, é necessário no sentido de indicar ao aluno quais pontos ele avançou e obteve bom desempenho. A ideia não é, por meio de elogios, bajular o aluno, mas mostrar suas potencialidades. Esta afirmação também vale para o aspecto voltado a *sugestão*, no qual o tutor/professor indique os pontos que podem ser melhorados, bem como qual caminho ele deve seguir para melhorar o desempenho. Assim, apresenta-se ideias e propostas para que o aluno seja estimulado a acatar tendo em vista seu interesse em melhorar seu desempenho. Em outras palavras:

Independentemente do modelo sugerido, faz-se relevante que o estudante se sinta ouvido, amparado e motivado a participar das interações e do processo de ensino-aprendizagem virtual. Pesquisas realizadas sobre o efeito do feedback mostram que o encorajamento feito pelo tutor pode surtir efeitos positivos na performance dos estudantes. (AUTOR, ano, p.199).

Tendo em vista a finalidade de promover a interação entre aluno e tutor/professor, o feedback auxilia no processo formativo. Existem outras possibilidades, como o chamado feedback sanduíche, que se estrutura na apresentação de três pontos principais: realçar algo positivo, sugerir melhorias e apontar algo bom. Como na EaD o processo de isolamento tende a desestimular estudantes, a ideia de iniciar um feedback com *algo de positivo* feito



pelo aluno é uma forma mostrar a ele sua potencialidade e o reconhecimento de que, tutor/professor e aluno estão atentos as atividades avaliativas que estão sendo realizadas.

Sendo assim, *sugerir melhorias* se insere na indicação de que existe uma preocupação em indicar possível caminhos para que o processo de aprendizagem seja aperfeiçoado. Por fim, concluir o feedback apontando algo de bom é relevante a medida em que o aluno será encorajado e ao mesmo tempo estimulado a prosseguir. De acordo com Abreu-e-Lima e Alves (2011), o ato de encorajar os estudantes traz efeitos positivos às práticas pedagógicas em EaD e sua prática precisa ser estimulada. Entendemos que o uso de feedbacks formativos podem ser uma ferramenta capaz de auxiliar esse processo.

De acordo com Shute (2008) existem duas possibilidades de encaminhamento do feedback. A primeira forma, que comumente é recomendada, é para que seja feito de modo imediato. Desse modo, o aluno tem um retorno rápido da correção. A demora em emitir um parecer da atividade enviada é tida como elemento que pode desestimular o aluno a prosseguir na EaD, sendo assim, o feedback enviado tão logo a realização da atividade pode ser considerada como ação eficaz. Outra possibilidade, é o retorno posterior do resultado da atividade avaliativa, para que o discente prossiga realizando outras tarefas e exerça seu papel com autonomia. Mas, possui o efeito negativo de gerar ansiedade nos alunos e desestimulá-lo a prosseguir. De modo geral, é consenso o fato de que a emissão de feedbacks deve ter como primazia o aperfeiçoamento da qualidade do processo de aprendizagem. Sendo assim, avaliar o tipo, bem como a temporalidade do seu envio deve ser definido de acordo com a características do curso e perfil do aluno.

Ademais, é preciso estar claro os critérios avaliativos que variam de acordo com cada atividade oferecida pelo curso. A par dos critérios, o feedback deve indicar o que precisa ser melhorado e pontos positivos já alcançados. A partir do uso de uma linguagem clara, objetiva e cordial podemos concluir que o uso desse recurso para construir um bom relacionamento na plataforma virtual é importante. Sobre esse aspecto, é necessário pontuar que, não somente tutor/professor tem a responsabilidade de conferir a este instrumento papel de destaque no processo formativo. É importante que esta seja uma preocupação da equipe pedagógica dos cursos e que, assim, sejam feitos momentos de formação continuada com seus profissionais. Novamente ressaltamos que, mais do que números, o crescimento do acesso ao ensino a distância deve ser acompanhado pelo aumento da qualidade do ensino ofertado. Para que isso de fato aconteça é preciso levar em consideração a necessidade de

momentos de formação no qual são compartilhadas as dificuldades e são apresentadas as possibilidades de estratégia.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo realizar a discussão sobre o feedback no ensino a distância. Sem possuir o intento de esgotar a temática, para a realização desta proposta recorremos a autores que tratam da temática no intuito de demonstrar que, paralelo ao crescimento da educação a distância, é preciso que a preocupação quanto ao processo formativo seja aperfeiçoada. Sendo assim, o feedback é tratado neste texto como uma estratégia que contribui com a relação de ensino e aprendizagem. Tendo em vista o isolamento, vivenciado pelo aluno no processo de EaD, resultante da ausência do contato face a face, a elaboração de um feedback com proposta formativa possibilita a este aluno acompanhar a sua aprendizagem e saber a cada atividade avaliativa os pontos que precisam ser aperfeiçoados e os aspectos no qual ele já possui bom desempenho.

Referências

ABREU-E-LIMA, D. M. De.; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Proposições**. Campinas, v. 22, n.2, ago. 2011. p. 189-205

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

DOTTA, S. **Desafios para o diálogo em Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/moderna/didaticos/sup/artigos/2006/082006-01.htm>. Acesso em: 15 Set. 2015.

FRANCO, L. R. H.; BRAGA, D. B. **Comunicação virtual**. Livro Digital. Curso de Design Instrucional para ead Virtual. Itajubá: UNIFEI, 2007.



LIMA, Daniela Costa Brito Pereira. PROJETO CNE/UNESCO 914BRZ1142.3: “Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade”. MEC/CNE. 2014 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16510-produto-01-estudo-analitico&Itemid=30192. Acesso em 21 mar. 2018.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

MORAN, Jose Manuel. **A educação a distância como opção estratégica**. 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em 10 maio. 2013.

MORAN, Jose Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>. Acesso em 16 maio 2013.

MORAN, Jose Manuel. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.htm>>. Acesso em 08 maio. 2013.

MORAN, Jose Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>. Acesso em 20 mar. 2019.

MORAN, Jose Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/modelos1.htm>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PAIVA, V. L. M. O. Feedback em Ambiente Virtual. In: LEFFA, V. (Org.). **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. **Review of Educational Research**, Princeton, v.1, n. 78, 2008. p. 153-189.



PAIDÉI@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Camila Gonçalves Silva Figueiredo

Doutora em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação a distância: gestão e tutoria na EaD..Especialista em Administração, Supervisão e Orientação Escolar.

Artigo recebido em 17/10/2019

Aceito para publicação em 21/07/2020

Para citar este trabalho:

FIGUEIREDO, Camila Gonçalves Silva. O FEEDBACK NO ENSINO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.12- Número 22. JULHO -2020. Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>